



Publicado originalmente em: IX EREGEO – Encontro Regional de Geografia. Novas territorialidades – integração e redefinição regional. Porto Nacional, julho de 2005.

A CONCEPÇÃO DE LUGAR (CIDADE) E CULTURA URBANA DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA DA REDE MUNICIPAL DO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA

Sílvio Romeu Leitão Pereira – IESA/UFG

silvio@geografia.grad.ufg.br

Profª Dra. Lana de Souza Cavalcanti – IESA/UFG

ls.cavalcanti@uol.com.br

Clarisse Lacerda Mata – IESA/UFG

clarisse@geografia.grad.ufg.br

RESUMO

A importância do conhecimento geográfico para a vida das pessoas e para a formação dos cidadãos é quase um consenso entre os estudiosos do ensino de geografia. Nesse sentido é de grande importância o papel de professores de Geografia no ensino desses conhecimentos, que adquirem em sua formação e na experiência profissional. Esse trabalho tem como tema o ensino de Geografia e os conhecimentos geográficos que são veiculados pelos professores em seu trabalho docente cotidiano, considerados aqui como saberes docentes. Como parte desses saberes, será enfocada suas concepções ligadas a lugar, cidade e cultura urbana, no intuito de perceber como esses professores encaminham seu trabalho para o ensino da cidade, pois o mesmo é considerado hoje bastante relevante para a formação dos alunos tendo em vista sua cidadania. O objetivo geral desse trabalho é compreender as percepções de professores a respeito de lugar (cidade) em que vive e em que vivem seus alunos, as relações que estabelecem entre esse lugar e a totalidade dos espaços urbanos, enquanto parte da cultura do professor de Geografia. Com a tabulação dos dados colhidos com o questionário será possível comparar os saberes docentes a respeito dos conceitos geográficos.



A CONCEPÇÃO DE LUGAR (CIDADE) E CULTURA URBANA DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA DA REDE MUNICIPAL DO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA

Sílvio Romeu Leitão Pereira – IESA/UFG

silvio@geografia.grad.ufg.br

Profª Dra. Lana de Souza Cavalcanti – IESA/UFG

ls.cavalcanti@uol.com.br

Clarisse Lacerda Mata – IESA/UFG

clarisse@geografia.grad.ufg.br

INTRODUÇÃO

A importância do conhecimento geográfico para a vida das pessoas e para a formação dos cidadãos é quase um consenso entre os estudiosos do ensino de geografia. Nesse sentido é de grande importância o papel de professores de Geografia no ensino desses conhecimentos, que adquirem em sua formação e na experiência profissional. Entre as fontes de conhecimento dos professores estão os livros didáticos com conteúdos/temas atuais e aprimorados de acordo com as contribuições científicas que são constantemente produzidas. Nestas pode ser observado um grande progresso em relação à produção na área do ensino, porém é notado que estes trabalhos estão sendo pouco utilizados para o aperfeiçoamento das práticas de ensino de Geografia. Essa trabalho tem como tema o ensino de Geografia e os conhecimentos geográficos que são veiculados pelos professores em seu trabalho docente cotidiano, considerados aqui como saberes docentes. Como parte desses saberes, será enfocada suas concepções sobre lugar, cidade e cultura urbana, no intuito de perceber como esses professores encaminham seu trabalho para o ensino da cidade, pois o mesmo é considerado hoje bastante relevante para a formação dos alunos tendo em vista sua cidadania.



Pressupondo que a cidade tem uma parcela relevante na formação dos sujeitos que produzem e consomem o espaço urbano, pois ela é entendida como sendo uma produção social e histórica que apresenta características complexas no mundo global contemporâneo, é imprescindível um aprimoramento dos métodos de ensino, dos conceitos escolares mediante o auxílio dos conhecimentos científicos.

O presente texto é produto de uma pesquisa de iniciação científica, esta por sua vez faz parte de um trabalho maior, desenvolvido pelo Núcleo de Estudos e Apoio ao Professor de Geografia (NEAP), localizado no Instituto de Estudos Sócio-Ambientais (IESA – UFG), sob a coordenação da Prof^a. Dr^a. Lana de Souza Cavalcanti. Trata-se de um estudo comparativo de saberes docentes sobre o lugar e a cultura urbana acerca da cidade de Goiânia. Foi elaborado para essa pesquisa um questionário cujas respostas deram origem a um cadastro dos professores da rede municipal, que possibilitou traçar um perfil e analisar parcialmente suas concepções sobre a temática trabalhada.

EMBASAMENTO TEÓRICO

Alguns trabalhos sobre Prática de Ensino em Geografia e sobre o espaço urbano de Goiânia, sua dinâmica, os modos de vida, suas contradições foram discutidos para o embasamento teórico da pesquisa. São contribuições importantes para a compreensão do lugar e do espaço urbano, as quais serão sistematizadas a seguir. Cavalcanti (1998) destaca a importância das políticas públicas para a melhoria dos conteúdos curriculares, tanto os utilizados na formação dos professores quanto na formação de discentes do ensino básico, e reforça a importância do professor e da escola na formação da cidadania participativa e crítica. A partir da pesquisa feita pela autora, alguns conceitos geográficos foram expostos, numa relação entre o conhecimento científico e o conhecimento escolar, este último está mais próximo do senso comum. Segundo a autora:

“Grande parte das representações sociais de temas trabalhados na Geografia, expressas pelos alunos, decorre de conhecimentos e experiências de senso comum espaços e contextos



estariam eles formando essas representações? Os alunos, como membros. Caberia perguntar, então: Quais são as fontes do senso comum? Ou em que da sociedade ou do grupo social de que fazem parte, já possuem antes e fora da escola, conhecimentos de Geografia conforme seu quadro de referência cultural (Cavalcanti, 1998:168)”.

Ainda em Cavalcanti é proposta uma série de possibilidades pedagógico-didáticas para que o professor, numa ação conjunta com a escola, possa contribuir para que os alunos assumam a postura de sujeitos críticos e conscientes do mundo em que vivem, já que a produção científica de estudiosos da área de Práticas de Ensino tem tido uma pequena repercussão.

“Embora haja um significativo desenvolvimento da pesquisa e da produção científica sobre a prática de ensino e no âmbito específico do ensino de Geografia, é sabido que os avanços teóricos obtidos têm chegado muito lentamente a prática escolar, que permanece em boa parte respaldada em concepções teóricas tradicionais, tanto do ensino quanto da Geografia. Por outro lado, os professores têm insistido na procura de respostas a questões relacionadas com as dificuldades de aprendizagem dos alunos (Cavalcanti, 1998:11)”.

Outro trabalho utilizado na pesquisa foi organizado pela mesma autora, (Cavalcanti) e contém trabalhos referentes a dissertações de mestrado defendidas no programa de pesquisa e pós-graduação em Geografia no IESA-UFG, que contribuem para a compreensão do espaço urbano de Goiânia, de como ele é produzido e das relações sociais manifestadas no cotidiano. Esses trabalhos estão relacionados ao cotidiano dos cidadãos goianienses, suas práticas de lazer, conceitualizações sobre a natureza, transporte urbano. O trabalho também tem papel importante, pois oferece uma visão abrangente de situações vivenciadas no cotidiano das pessoas e dos problemas urbanos criados em meio das contradições produzidas pelo modo de produção que vigora. Conforme Ramos:

“Os modos de vida apresentam características genéricas, pois estão em relação com o modo de produção dominante - no caso em questão, o capitalismo – o qual é geral para uma



determinada sociedade. Mas os modos de vida são também específicos, porque localmente construídos e, conscientemente ou não, trazem em si elementos culturais, históricos, sociais da formação da sociedade de um determinado lugar (Márcia Eliane Ramos, 2001:33)”.

Essas referências estão sendo essenciais para o desenvolvimento dessa pesquisa, o primeiro por apresentar tão bem, sugestões para a solução de problemas didáticos-pedagógicos enfrentados pelos professores de Geografia no seu cotidiano, e o segundo por sua contribuição para a compreensão do espaço urbano goianiense e sua interação com os produtores/consumidores (cidadãos) deste espaço.

O livro organizado por Castrogiovanni (2000), “Ensino de Geografia: Práticas e Contextualizações no Cotidiano”, também está sendo usado como referência no desenvolvimento da pesquisa. Nele encontram-se três textos, cada um em capítulo específico do livro, que versam sobre propostas pedagógicas que possam facilitar a relação ensino/aprendizagem, para que os métodos e as técnicas de aula dos professores passam a ser mais eficazes. Os textos são dos autores Castrogiovanni, Callai e Kaercher. No artigo “Estudar o Lugar Para Compreender o Mundo” de Callai, ressalta-se a importância dessa categoria geográfica para elucidar questões mais abrangentes. Nas palavras da autora:

“Estudá-lo (o lugar) é fundamental, pois ao mesmo tempo que o mundo é global, as coisas da vida, as relações sociais se concretizam nos lugares específicos. E como tal a compreensão da realidade do mundo atual se dá a partir dos novos significados que assume a dimensão do espaço local. (...) Estudar e compreender lugar, em geografia, significa entender o que acontece no espaço em que se vive para além de suas condições naturais ou humanas. Muitas vezes as explicações podem estar fora, sendo necessário buscar motivos tanto internos quanto externos para se compreender o que acontece em cada lugar. (...) Compreender o lugar em que vive, permite ao sujeito conhecer a sua história e conseguir entender as coisas que ali acontecem. (Callai. 2000:85)”.



Estas e outras produções científicas sobre os temas: conhecimento geográfico, práticas de ensino, cidade e sobre a cidade de Goiânia, foram utilizadas para nortear a pesquisa e para atender aos objetivos propostos.

METODOLOGIA

Especificamente para a pesquisa de campo, uma lista dos professores de Geografia da Rede Municipal de Ensino (com seus nomes e respectivos locais de trabalho), cedida pela Secretaria Municipal de Educação, foi possibilitado o agendamento com os professores para a aplicação dos questionários em seus respectivos locais de trabalho. A aplicação foi feita no período de agosto a dezembro de 2004, na maioria das vezes, nas mesmas escolas em que trabalham ou em suas próprias residências. Os formulários do questionário foram preenchidos pelos pesquisadores do grupo de pesquisa na medida em que os professores respondiam as questões. Foram aplicados um total de 102 questionários, o que representa mais de 50% do total de professores da rede, conforme a lista fornecida.

Os dados de natureza qualitativa foram considerados como de maior relevância, porém, no levantamento do perfil dos professores foi de suma importância os dados quantitativos, e a análise detalhada dos dados estatísticos resultou na elaboração de algumas tabelas que revelam as características do quadro docente da Rede Municipal.

Posteriormente, para o levantamento de dados empíricos, de natureza qualitativa, serão realizadas entrevistas para observar as percepções dos professores, noções gerais sobre o espaço urbano e a cidade de Goiânia.

A organização e a análise dos dados coletados foram feitas simultaneamente às leituras de trabalhos relacionados ao tema. A partir da tabulação, foi possível o delineamento do perfil dos professores, com os padrões de suas concepções acerca dos conceitos geográficos sistematizados.

RESULTADOS E COMENTÁRIOS FINAIS



A pesquisa da qual este trabalho trata, permitiu uma visualização de alguns resultados e algumas considerações podem ser feitas a partir dos dados coletados em campo por meio dos questionários. A análise dos dados quantitativos revela um perfil dos professores de Geografia da Rede Municipal e permite analisar seus saberes a cerca do lugar e da cultura urbana.

No que tange ao gênero pode ser observado vários fatores relevantes para esta análise, pois de início podemos verificar a predominância das mulheres (67,4 %). A maior parte do corpo docente tem entre 30 a 49 anos, isso representa 82,0 % do total, enquanto os docentes mais jovens, com idade entre 20 e 29 anos (13,5 %) ficando a minoria, com os professores com idade acima de 50 anos (4,5 %), o fato de as mulheres despontarem no quadro dos docentes da rede municipal, para o ensino de geografia, poderá nos levar a considerar uma diferença de abordagem nas questões relativas ao cotidiano e ao espaço de vivência.

A grande parte desses professores lecionam no turno matutino ou noturno (40% no matutino e 25% no noturno), com carga horária de 30 horas semanais (Tabela 01). De acordo com as respostas dos professores, pode inferir-se que a grande maioria não desempenha outra função na escola além da docência (88%) e possuem outros locais de trabalho, na maioria das vezes em outras escolas, sejam elas estaduais ou municipais, totalizando uma média 60 horas semanais. Uma parte considerável não possui filiação sindical (61%). No tabela 02, estão representados o tempo de trabalho na rede em anos e o tipo de vinculação na rede, respectivamente.

Analisando os dados coletados, fez-se um levantamento das análise do espaço urbano de Goiânia pelos docentes, delas infere-se, por exemplo, que a maioria dos professores descrevem a cidade com aspectos negativos. Considera-se que suas abordagens foram feitas por diferentes aspectos e foram agrupadas em aspectos sociais, ambientais e de planejamento/crescimento urbano. Foi solicitado que os professores citassem os problemas urbanos considerados por eles como principais. Os problemas mais citados foram transporte, aspectos ambientais, trânsito, habitação, infra-estrutura e violência. O problema do transporte e do transito é comum na maioria das grandes cidades brasileiras, o que não é diferente em Goiânia, isso mostra a insuficiência da atenção dos gestores na prestação desse serviço. Reflete também que para os professores a circulação no espaço urbano têm uma grande relevância



para a análise da cidade. A falta de áreas de cultura e lazer e educação foram os menos citados. O lazer é considerado como o tempo-livre, no qual o indivíduo se dedica as suas atividades de predileção pessoal, atividades essas que lhe propicia prazer, alegria, etc, mas que também atende aos interesses de reprodução do capital (Ramos, 2000). No entanto, a educação merece destaque nessa pesquisa, pois, mesmo sendo considerada insatisfatória pela minoria dos docentes, comprova a necessidade de se repensar o atual modelo de ensino da formação básica.

A questão 19 do formulário versa sobre o que seria “cidade” para eles. A maioria dos professores (49%) define cidade com conceitos que se referem à paisagem^[1], ou seja, na sua análise privilegia a forma, o concreto, a disposição dos objetos, as pessoas e seus movimentos (Cavalcanti, 2001). Algumas das respostas desse grupo falam sobre a concentração populacional da cidade como: “Concentração de pessoas, habitações”, ou “Complexo formado por concentração populacional”, ou ainda “É um aglomerado de pessoas, onde existe uma organização política e também é munido de infra-estruturas”, houve respostas maiores e outras mais sucintas nesse grupo. No grupo dois (19%), a cidade foi definida pelas relações que são estabelecidas nela e com ela, uma análise dos modos de vida da cidade. Algumas das colocações foram: “É o espaço criado e recriado em que o ser humano desenvolve suas atividades”, ou “Palco de atividades relacionadas a indústria, moradia, lazer, comércio, enfim atividades que se referem ao urbano”, ou ainda “Espaço geográfico onde se verifica a intensa atividade humana e sua forma de se relacionar com a natureza e com outros homens”. O grupo três (9%) contém as respostas que definem a cidade, simultaneamente, pelos dois tipos anteriores: “É um espaço onde há um aglomerado de pessoas procurando vários tipos de serviço, é onde as atividades econômicas estão aglomeradas”. O grupo quatro (9%) apresenta uma definição da cidade como palco de contradições, onde há um confronto entre o capital e a cidade: “Espaço construído pelos cidadãos, porém de controle e dominação do capital”; “É o lugar do conflito; da manifestação das contradições, etc”; “Um lugar onde o processo de construção do espaço geográfico se manifesta de forma mais intensa e dinâmica, em que as contradições do capital e trabalho podem ser vista com mais clareza”. Um quinto tipo de respostas contém as de interpretação confusas (14%)



O presente estudo visou uma apreensão das concepções de lugar e cultura urbana dos professores, para que se possa auxiliar esses profissionais em suas práticas pedagógicas. Entender que a cidade é um agente educador e que compreender o cotidiano do espaço urbano, as relações nele estabelecidas são pontos de partida para o aumento da eficiência do sistema educativo.

Há a necessidade de se conhecer o professor, o modo como realizam suas aulas, como abordam os temas propostos pelo livro didático, para poder explicitar as carências e os méritos do método do ensino fundamental. E suas concepções acerca da cidade e da cultura desse espaço urbano são saberes que se apresentam como intrínsecos nesse sentido.

O que se pretende com essas análises e comparações dos resultados obtidos, relacionando-os com as produções científicas que tratam do assunto, é um conhecimento mais aprofundado desses saberes docentes, pois aliados ao conhecimento geográfico, contribuirão substancialmente para a eficácia do ensino de Geografia na formação de sujeitos críticos, atuantes e participativos.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTROGIVANNI, Antonio Carlos (org.). *Ensino de Geografia: Práticas e contextualizações no Cotidiano*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2000.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia, Escola e Construção do Conhecimento*. Campinas: Editora Papirus, 1998.

_____(org.). *Geografia da Cidade*. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

_____(org.). *Geografia e Práticas de Ensino*. Goiânia: Editora Alternativa, 2002.

SANTOS, Milton. *A Natureza do Espaço, técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Editora Rucitec, 1996.

SANTOS, Milton. *O Espaço do Cidadão*. São Paulo: Studio Nobel, 2000. (Coleção Espaços).

LISITA, Verbena Moreira S. de S; SOUZA, Luciana Freire E. C. P. (org). *Políticas Educacionais, Práticas Escolares e Alternativas de Inclusão Escolar*. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2003.

^[1] Essas foram consideradas como sendo do grupo um de respostas.